

MOÇÃO
APOIO E COMPROMISSO COM A GREVE GERAL
11 DE DEZEMBRO DE 2025
Contra o Pacote Laboral.
Não ao retrocesso e à exploração.
+ Salário + Direitos + Serviços Públicos



O governo do PSD/CDS, com o apoio do CH e da IL, ataca os direitos dos trabalhadores, põe em causa os serviços públicos, as funções sociais do Estado e o futuro do País.

O governo apresentou um Pacote Laboral que pretende alterar a legislação do trabalho num conjunto de matérias fundamentais para os trabalhadores, procurando inverter o princípio orientador da legislação, que é a protecção da parte mais frágil da relação laboral. Quer piorar uma lei que já hoje é muito prejudicial para quem trabalha, no sentido inverso ao necessário e exigido, e transformá-la numa arma de agressão aos trabalhadores, ao serviço dos patrões.

Querem perpetuar os baixos salários, impor o despedimento sem justa causa, agravar e eternizar a precariedade, desregular e alongar ainda mais os horários de trabalho, atacar os direitos de maternidade e paternidade, destruir a contratação colectiva e os direitos nela consagrados, facilitando a caducidade e pondo em causa o princípio do tratamento mais favorável ao trabalhador em mais matérias e atacar a liberdade sindical e o direito de greve.

O pacote laboral é um inaceitável ataque aos direitos conquistados com Abril e construídos por gerações de trabalhadores, uma afronta à Constituição da República Portuguesa e um atropelo aos direitos nela inscritos e tem de ser derrotado.

Nesse sentido, os trabalhadores (e trabalhadoras) presentes no Plenário da Horse/Renault Aveiro apoiam e votam a sua participação na Greve Geral convocada para 11 de Dezembro e assumem o compromisso de tudo fazer para divulgar os objectivos da greve, mobilizar mais camaradas de trabalho e reforçar a unidade na acção dos trabalhadores, com os seguintes objectivos:

- **Rejeitar: a desregulação dos horários** e o trabalho à borla com a reintrodução do banco de horas individual ou o alargamento das condições para a imposição do banco de horas grupal; a **precariedade** e a multiplicação dos motivos e ampliação dos prazos para os vínculos precários; a **facilitação dos despedimentos e promoção dos despedimentos sem justa causa** e a **limitação da defesa e reintegração dos trabalhadores; o ataque aos direitos de maternidade e paternidade**, com os horários flexíveis para mães e pais com filhos até 12 anos, com deficiência ou doença crónica, a passar a estar dependentes do “ajuste ao funcionamento da empresa” ou a redução da dispensa para amamentação até aos dois anos de idade da criança; **o ataque à contratação colectiva**, com a imposição da caducidade para acabar com os contratos e os direitos neles consagrados, ou a suspensão ou modificação, por parte do patrão, de parte ou todo o contrato colectivo de trabalho em caso de “crise empresarial”; **as limitações à liberdade sindical e ao direito de greve** e a tentativa de obrigar à prestação de serviços mínimos sem ter em conta as necessidades concretas.



- **Combater:** o assalto aos direitos e a política de retrocesso que está na base das desigualdades e dos baixos salários, do enfraquecimento dos serviços públicos e das funções sociais do Estado, uma política de afronta aos direitos de Abril que a Constituição consagra.

- **Exigir:** o aumento geral e significativo de todos os salários, a revogação das normas gravosas que já hoje estão na legislação laboral, a defesa e melhoria dos serviços públicos e a retirada do pacote laboral como passo para de um outro rumo para o país no qual o trabalho e os trabalhadores estejam no centro de uma política de desenvolvimento e progresso, por uma vida digna para todos os que trabalham e trabalharam.

A Greve Geral é de Todos e para Todos os Trabalhadores

É também uma Luta pelas novas gerações e por um Portugal com futuro!

VIVA A GREVE GERAL!

VIVA A CGTP-IN!

4.12.2025